



# Atenção e cuidados na gravidez

Uma gestação saudável é tão importante para a vida da nova mamãe como para os filhoteinhos que virão ao mundo. Saiba como agir em todas as fases

**Texto** Ana Luísa Vieira



**N**a vida dos cães, gravidez bem assistida é sinônimo de experiências positivas: para a nova mamãe, que passa por uma transformação única e marcante; para os filhotes, que nascem saudáveis e bem preparados para os primeiros meses; e para os donos, que acompanham esse período emocionante que é a geração de novas vidas e têm a oportunidade de participar ativamente dele.

Os cuidados para que tudo corra bem nesse momento tão especial incluem desde visitas ao veterinário antes do acasalamento até atenção com as mamas da cachorra antes e depois do parto (passando por escolha do parceiro, pré-natal e alimentação adequada). Para todos os efeitos, não adianta ter pressa: os preparativos para a primeira gestação da cadela devem começar somente depois do primeiro cio.

### Precauções iniciais

A idade do animal é fundamental na hora de decidir o acasalamento. “É como se dá com seres humanos: para os cães, a gravidez não é recomendada nem quando o animal é muito

jovem nem quando é muito velho”, diz Maria Cecília Fleury, supervisora clínica do Hospital Veterinário Sena Madureira, de São Paulo (SP). A segunda ou a terceira vez em que a cachorra ovula são o momento ideal para pensar na gravidez. Portanto, se sua cachorra já passou por isso uma ou duas vezes, fique atento: a próxima deve vir em cerca de seis meses. Com a data se aproximando, chega o momento de visitar um médico-veterinário.

Consultar um profissional nessa hora é muito importante: por meio de exames físicos e de sangue, ele vai avaliar a viabilidade da gestação tanto para a cachorra como para os filhotes que possivelmente se desenvolverão em seu ventre. Diante da detecção de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e insuficiência cardíaca, a gravidez pode ser um fator de risco para a saúde da cadela – e qualquer sofrimento para ela decididamente não é o que os donos esperam para esse momento.

Os prós e contras da reprodução também devem ser ponderados se houver diagnóstico de males hereditários. Displasia coxofemoral – deficiência na articulação que fica entre a



bacia e o fêmur, bastante comum em raças de grande porte – e outras más-formações ósseas em graus avançados podem afetar radicalmente a qualidade de vida dos futuros cachorrinhos.

Feito o *check-up*, vale conferir a carteira de vacinação para saber como anda a imunização da cachorra. “É recomendável que as vacinas em falta sejam tomadas antes do acasalamento”, alerta Maria Cecília. Durante a gestação, as defesas da mãe ficam comprometidas e os medicamentos causam reações alérgicas com mais facilidade. Além de explicar e providenciar tudo isso, o veterinário ainda pode esclarecer dúvidas dos donos sobre o acasalamento e até mesmo indicar um bom candidato a papai.

## Sintonia com o parceiro

Assim como acontece com a fêmea, é bom que, antes de acasalar, o macho (preferivelmente da mesma raça) seja devidamente vacinado e examinado – o que inclui a realização de uma sorologia para identificação de doenças sexualmente transmissíveis. Em geral, os cachorros podem cruzar com sucesso a partir de um ano de vida. Mais importante que idade, o tamanho é que deve inspirar cuidados. “O porte do macho precisa ser adequado ao da fêmea. Se o tamanho do pai favorece o nascimento de filhotes muito grandes em relação ao corpo da mãe, ela pode sofrer complicações durante o parto”, explica Maria Cecília.

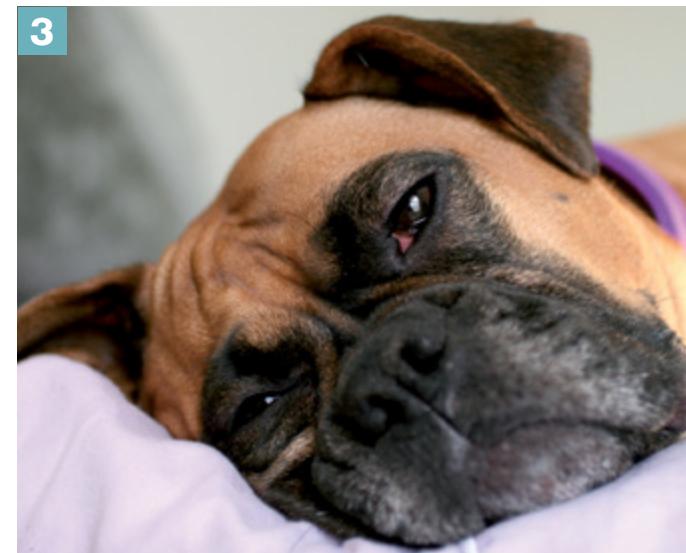
A cadela produz os óvulos que permitem a fecundação propriamente dita cerca de nove dias

**1** A fêmea e o macho devem fazer uma bateria de exames para atestar que estão saudáveis antes do acasalamento

**2** Os futuros papais devem começar a conviver a partir do nono dia do cio, quando a fêmea aceita melhor o parceiro

**3** Já nos primeiros dias, a cadela começa a apresentar mudanças de comportamento, como sono





depois do início do sangramento, e é nessa fase que ela aceita melhor as investidas de seu parceiro. Atualmente, já é possível identificar o intervalo exato do período fértil com a análise de hormônios em exames de sangue. “Deve-se iniciar o acompanhamento no sexto dia de cio e, a partir daí, seguir as orientações do veterinário sobre quando fazer novas avaliações”, recomenda Mariana Neuls, especialista em reprodução animal da Clínica Veterinária Fertivida, de Porto Alegre (RS), especializada em acompanhamentos gestacionais.

É sempre importante que os momentos em que os futuros pais estejam juntos sejam observados com atenção, especialmente no caso de a cachorra não ser acostumada ao convívio com outros animais. Quando ela é inexperiente, pode ficar nervosa e acontecer alguma briga ou indisposição entre os cães. Depois de dois ou três dias juntos – e de já terem acasalado algumas vezes –, eles

podem ser separados. Um período de descanso fará bem à cachorra e, se a crua tiver sido bem-sucedida, ela provavelmente dará sinais disso pouco tempo depois: mudanças no apetite e mais sono são alguns sintomas de gravidez. Em duas semanas, as mamas também já incham um pouquinho.





**1** O primeiro ultrassom deve ser feito entre 20 e 30 dias depois do acasalamento

**2** Durante a gravidez, uma dieta balanceada de acordo com o porte do animal é essencial para evitar complicações no parto

**3** O cuidado com as mamas inclui a higienização e corte de pelos para prevenir eventuais infecções

## Pré-natal

A confirmação definitiva vem com o primeiro ultrassom, a ser realizado entre 20 e 30 dias depois do acasalamento. A partir daí, é bom que os donos se programem para visitar o consultório veterinário no mínimo duas vezes durante a gestação – que, nos cães, dura cerca de 60 dias.

Só o profissional tem condições de dizer como fica a rotina da cadela no período. Portanto, nada de tomar decisões precipitadas se perceber que a bichinha está prenha – principalmente no que diz respeito à alimentação. “É o erro mais cometido pelos donos. A cachorra fica grávida e eles logo começam uma dieta com ração para filhotes. O ideal é manter o equilíbrio: não queremos nem uma gestante obesa, nem uma lactante muito magra”, esclarece Mariana Deuls.

É claro que toda grávida precisa de níveis adequados de vitaminas, sais minerais e proteínas, mas o importante é adaptar o regime de acordo com

as predisposições individuais do animal. Eventualmente, vale fazer um hemograma para ver se a cachorra está sofrendo de anemia. Em caso positivo, o veterinário saberá indicar o melhor suplemento a ser ministrado.

Normalmente, passeios e exercícios físicos moderados são mantidos – sempre respeitando o cansaço da futura mãe. O essencial é ter bom senso. A especialista em reprodução acrescenta: “Não é recomendável, obviamente, levar gestantes de raças como pug ou buldogue francês – mais suscetíveis à hipertermia – para uma caminhada sob as altas temperaturas do verão”.

As três semanas que antecedem o nascimento dos cachorrinhos podem incluir medidas como vermiculação – para proteger a cadela e incrementar os anticorpos do leite materno – e realização de raio x – para a contagem dos filhotes. É nesse momento que o médico-veterinário costuma recomendar o tipo de parto. Na maioria dos casos, é o normal. A cesariana é mais indicada



para raças com predisposição à distocia – termo que os profissionais usam para identificar um parto marcado por dificuldades causadas por fatores como porte, postura e disposição dos fetos no útero.

Em casa, vale dedicar alguma atenção às glândulas mamárias, que podem se inflamar durante a gestação. Cortar o excesso de pelos na região e higienizá-la com um pano úmido – ou mesmo um banho leve – antes da lactação evita transtornos. Secreções vaginais de coloração marrom ou avermelhada também são motivo de alerta, pois podem indicar descolamento de placenta. Em todo caso, o veterinário deve ser sempre avisado.

Nos momentos finais da gravidez, é comum que a bichinha se recolha e evite muita movimentação. Mais do que nunca, ela merece todos os carinhos do mundo para se sentir segura, tranquila e amparada.

## Durante e depois

Para dar à luz, a cachorra costuma escolher um lugar em que se sinta segura. “É importante que o local seja higienizado e tenha água e comida à vontade. Normalmente, a cadela para de comer no dia anterior ao parto, mas é bom deixar os mantimentos à disposição dela”, explica a médica-veterinária Maria



## Agenda da gestante

- Check-up antecipado:** Exames físicos e de sangue antes do acasalamento são essenciais tanto para assegurar o bem-estar da mãe – já que doenças crônicas poderão oferecer riscos à vida dela durante a gestação – como para identificar males hereditários que possivelmente afetarão a saúde dos futuros filhotes.
- Imunização em dia:** Vacinas também devem ser tomadas antes da gravidez, pois previnem que a cadela contraia doenças nesse período, quando seu sistema imunológico costuma ficar comprometido. No final da gestação, é a vez dos vermicúlicos – que protegerão os recém-nascidos de qualquer contaminação pelo leite materno.
- Parceiro ideal:** Um parceiro saudável faz toda a diferença: o macho também deve estar imunizado e ter feito um check-up antecipado. Vale lembrar que o porte do pai não deve ser muito superior ao da mãe; filhotes muito grandes em relação ao corpo da cadela podem trazer complicações na hora do parto.
- Alimentação adequada:** converse com o veterinário sobre a melhor forma de conduzir a alimentação de sua cachorra. Ela precisará de níveis adequados de vitaminas, sais minerais e proteínas para não correr o risco de ficar anêmica, mas o importante é adaptar o regime de acordo com as predisposições individuais do animal.
- Acompanhamento periódico:** Pelo menos duas ou três visitas ao veterinário são recomendadas durante a gravidez. Exames realizados no período pré-natal possibilitam um melhor acompanhamento do estado da saúde da mãe e dos cachorrinhos que vão nascer, ajudam na avaliação do tipo de parto a ser realizado e permitem até a contagem dos filhotes.



**Os filhotes devem mamar até entre 45 e 60 dias após o nascimento; a mamadeira só deve ser dada em último caso**

Cecília Fleury. Os donos podem – e devem – assistir ao processo, mas sempre mantendo a calma. “O parto merece todos os cuidados, mas é, acima de tudo, fisiológico”, alerta Maria Cecília. Tendo sido feito o acompanhamento médico durante a gestação, é muito improvável que algo dê errado. Os filhinhos vêm ao mundo com um espaço de tempo de 30 a 40 minutos entre um e outro. Se o intervalo demorar muito mais, é recomendável entrar em contato com o veterinário.

Depois de parir, a mãe costuma ingerir a placenta e os excrementos dos cachorrinhos. O procedimento é natural e não deve, em nenhum momento, ser impedido pelos donos. A partir daí, a cadela deve ser deixada livre para amamentar a ninhada que chegou – o que não significa que os cuidados em relação a ela devam cessar. “Ela vai precisar de uma alimentação com mais aporte calórico, afinal gerou vidas e está lactando”, avisa a médica-veterinária Maria Cecília.

Na maioria das vezes, os primeiros dias dos filhinhos são bastante tranquilos. Para os donos, o momento é de curtir a transformação pela qual a cachorra passou – sem se esquecer de algumas precauções: observar se o leite das mamas está empedrado, por exemplo, é essencial, já que qualquer

infecção em decorrência desse problema não é o que se espera para o momento; a presença de secreções escuras, por sua vez, pode sugerir placenta retida ou inflamação uterina.

O desmame acontece entre 45 e 60 dias depois do nascimento dos cãezinhos – mais precisamente quando a mãe se incomoda com os dentinhos que começam a apontar. Há papinhas vendidas para auxiliar o processo, mas bom mesmo é quando acontece de forma natural – justamente porque este é o primeiro período de socialização na vida dos bichos e muito de seu temperamento vai ser definido aí.

Já tendo desfrutado das dores e delícias da maternidade, a cachorra volta à sua rotina normal logo depois que os filhotes desmamaram completamente. Ela fica livre para exercícios e brincadeiras, e eles começam a temporada de vacinação, vermiculização e outros cuidados relativos à infância.

